

## EDITORIAL

Este é o 38º número da Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE publicado ininterruptamente desde 1998 e completando 20 anos de existência no mês de setembro de 2018 com o seu 40º exemplar. Tem sido uma honra e satisfação editá-la ao longo de todo este período formando um acervo importante com a produção de todo este período que estará contido em mais de sete mil páginas no livro digital denominado *RDE 20 Anos. A economia regional e urbana do Brasil no período de 1998 a 2018*. Aproveitamos o ensejo para convidar nossos leitores e escritores para nos enviar textos para a edição especial de setembro de 2018 – a nº 40 – que fechará o livro referido. A pauta é dedicada à temática incluída na economia regional e urbana e privilegiará os textos que tratem de um balanço das transformações ocorridas nestas duas décadas na região ou nas cidades dos autores.

Feito este aviso temos a satisfação de apresentar o número atual que se refere ao mês de dezembro de 2017 e que sai com atraso devido a circunstâncias incontornáveis e que são comuns nos periódicos acadêmicos.

Este número contém 17 artigos que versam sobre a temática da revista. Comentaremos desta feita apenas quatro que foram selecionados pelos editores. **O primeiro texto** trata da **Teoria Tradicional do Bem-Estar: da origem às críticas**. Fundamentado em teorias econômicas que consideram os conceitos de eficiência; equidade; bem-estar e desenvolvimento humano, este artigo objetivou apresentar uma crítica à teoria econômica tradicional do bem-estar apontando rumos alternativos. **Outro texto, o segundo**, faz uma **Análise Espacial da Criminalidade no Estado da Bahia** construída com dados do ano de 2014 disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSPBA) relativa aos 417 municípios daquele estado. O trabalho em si documenta com uma análise baseada na econometria espacial um fenômeno que todos conhecemos. Como uma praga a criminalidade nos municípios se espalha e muitos deles antes pacatos e tranquilos são afetados pela atividade criminosa dos municípios vizinhos, isto é, existe um **mecanismo de transbordamento** e transferências da criminalidade, produzindo efeitos sobre municípios e regiões. Ou seja, não adianta fugir das cidades grandes a criminalidade no Brasil torna-se ubíqua. **O terceiro texto** demonstra a importância de mecanismos como os das indicações geográficas – pouco utilizado no Brasil – na efetiva promoção do desenvolvimento local. Trata-se de um estudo pesquisa realizado por uma equipe de geógrafos intitulada: **As Indicações Geográficas (IGs) como estratégia de desenvolvimento territorial: desafios e potencialidades no distrito de Maragogipinho, Aratuípe**. Dizem eles que “segundo a perspectiva da necessária teorização do território, como bem incentiva Benko e Pecqueur (2001), pensar nos formatos desta governança territorial em uma rede que efetivaria tais ações por meio de sua instrumentalização no plano geográfico-territorial seja,

através das micro, macro ou mesorregiões do estado. Além do mais, em se tratando de um produto, artesanato ceramista, que é exportado muitas vezes pelas mãos de terceiros ou mesmo atravessadores, seriam as IGs o mecanismo de controle acerca da valorização devida deste conhecimento aos seus verdadeiros produtores, engrandecendo, ao mesmo tempo, o território de onde advém tais produtos e aonde seus aspectos físico-geográficos associados ao histórico *saber-fazer* se constituíram”. O **quarto texto** avalia as **Perspectivas para o etanol brasileiro frente à evolução da tecnologia dos motores**. O estudo revela que apesar de boa parte dos países e empresas já estar investindo na viabilização dos veículos de propulsão elétrica, no Brasil, o contexto marcado por acordos políticos setoriais, disponibilidade de etanol hidratado e anidro, controle estatal da produção e composição da gasolina, e emprego de motores flex fuel na maior parte da frota, tende a manter o papel relevante do biocombustível brasileiro no mercado nacional, com perspectiva de aumento de consumo.

Os demais textos também foram aprovados pelos nossos consultores pelo sistema tradicional da revista e representam uma excelente contribuição para a informação dos nossos leitores.

Tenham uma boa leitura.

**Noelio Spínola**  
**Editor**